



PATRIMÔNIO E OBJETOS DO COTIDIANO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM MINICURSO FORMATIVO NO ÂMBITO DO PIBID

NASCIMENTO, Aline Vanessa Lima ¹
NUNES, Eduardo Silveira Neto Nunes ²

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões sobre patrimônio cultural a partir da experiência de um minicurso intitulado “Patrimônio e Objetos do Cotidiano”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre. Parte-se da compreensão de que o patrimônio cultural não se restringe a monumentos históricos ou bens oficialmente reconhecidos por instituições de preservação, podendo também estar presente em objetos simples do cotidiano. A atividade foi desenvolvida por meio de exposição dialogada, na qual foram discutidos conceitos relacionados à memória, cultura material e educação patrimonial, estimulando os participantes a refletirem sobre objetos presentes em suas experiências pessoais. Durante o minicurso, foram analisados diferentes exemplos de objetos cotidianos que podem adquirir valor simbólico e representar memórias individuais e coletivas. Observou-se que essa abordagem possibilita ampliar a compreensão sobre patrimônio cultural e contribui para aproximar o ensino de História das experiências vividas pelos sujeitos. Os resultados indicam que a valorização dos objetos do cotidiano apresenta potencial pedagógico relevante, contribuindo para a formação docente e apontando a educação patrimonial como uma ferramenta significativa para o desenvolvimento de reflexões críticas sobre memória, identidade e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: cultura material; memória social; educação patrimonial; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de patrimônio cultural passou por um processo de ampliação significativa no campo das ciências humanas. Durante muito tempo, o patrimônio foi associado principalmente a monumentos históricos, edificações antigas ou obras consideradas representativas da história nacional. Essa concepção esteve fortemente ligada às políticas de preservação desenvolvidas por instituições estatais, que buscavam identificar e proteger determinados bens considerados relevantes para a construção da memória coletiva de uma sociedade.

¹ Graduanda em Licenciatura em História, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Rio Branco, aline.vanessa@sou.ufac.br

² Formação/atuação profissional <Preceptor>, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, <Instituição>, Campus <Colocar o campus de origem>, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>





Entretanto, reflexões mais recentes têm demonstrado que o patrimônio cultural não se limita apenas a esses elementos institucionalizados. Diferentes pesquisadores passaram a destacar que o patrimônio também pode ser compreendido a partir das experiências sociais, das práticas culturais e dos objetos presentes no cotidiano das pessoas. Nesse sentido, objetos aparentemente simples podem adquirir grande valor simbólico quando associados às memórias e às experiências de vida de indivíduos ou comunidades.

A relação entre patrimônio e memória é central para compreender esse processo. De acordo com Le Goff (1990), a memória desempenha papel fundamental na construção das identidades coletivas e na forma como os grupos sociais interpretam o passado. Dessa forma, determinados objetos podem funcionar como suportes de memória, permitindo que experiências individuais e coletivas sejam preservadas e reinterpretadas ao longo do tempo. “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva” (Le Goff, 1990, p. 410).

Pierre Nora (1993) também destaca que a memória está profundamente ligada às experiências sociais e às formas pelas quais os grupos constroem relações com o passado. Para o autor, a memória pode se manifestar em diferentes elementos da vida social, incluindo objetos, espaços e práticas culturais que adquirem significado dentro de determinados contextos. “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução [...]” (Nora, 1993, p. 9).

A partir dessas reflexões, estudos sobre cultura material indicam que os objetos não devem ser compreendidos apenas como elementos utilitários, mas também como portadores de significados sociais e culturais (Meneses, 1998). A análise dos objetos permite compreender aspectos importantes das práticas sociais, das relações culturais e das formas pelas quais os indivíduos atribuem significado às suas experiências.

Diante desse contexto, torna-se possível compreender que o patrimônio cultural também pode ser analisado a partir dos objetos presentes no cotidiano. Essa perspectiva amplia as possibilidades de reflexão sobre o tema e permite aproximar o debate acadêmico das experiências vividas pelos sujeitos.

No campo educacional, essa abordagem apresenta grande potencial para o ensino de História, especialmente no contexto da formação inicial de professores. Ao considerar os objetos do cotidiano como elementos significativos para a construção



do conhecimento histórico, torna-se possível desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos escolares das vivências dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e crítica. Nesse sentido, a educação patrimonial surge como uma importante ferramenta para estimular reflexões sobre memória, identidade e cultura no espaço escolar.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a partir da experiência de um minicurso desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual foram discutidas as relações entre patrimônio cultural, memória e objetos do cotidiano. Além disso, buscou-se refletir sobre as possibilidades pedagógicas dessa abordagem no ensino de História e sobre o papel da educação patrimonial na formação docente.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência baseado na realização do minicurso “Patrimônio e Objetos do Cotidiano”, desenvolvido no contexto das atividades formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre.

O PIBID é um programa voltado para a formação inicial de professores, cujo objetivo principal é aproximar os estudantes da licenciatura da realidade do ensino e das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. A participação no programa possibilita que os futuros professores desenvolvam atividades formativas que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção de reflexões sobre o ensino de História e sobre diferentes estratégias pedagógicas.

Nesse contexto, o minicurso foi desenvolvido como uma atividade formativa voltada para a discussão do patrimônio cultural a partir da perspectiva da cultura material e da memória social. A proposta da atividade foi inspirada nas discussões presentes no Dicionário Temático de Patrimônio, obra que reúne diferentes abordagens teóricas sobre patrimônio cultural e suas relações com memória, identidade e práticas sociais.

O minicurso integrou uma programação de atividades acadêmicas realizadas ao longo de encontros semanais, nos quais diferentes temas relacionados ao ensino de História e à formação docente foram abordados. A atividade foi aberta ao público,



não havendo um número fixo de participantes, o que possibilitou a participação de estudantes de diferentes períodos do curso e interessados na temática.

A metodologia adotada baseou-se principalmente em uma exposição dialogada, buscando promover a participação ativa dos sujeitos envolvidos. Durante o minicurso foram apresentados conceitos relacionados ao patrimônio cultural, à memória e à cultura material, problematizando a visão tradicional que associa o patrimônio apenas a monumentos históricos ou bens reconhecidos institucionalmente.

Além da exposição teórica, foram apresentados exemplos de objetos cotidianos que poderiam ser interpretados como suportes de memória. A proposta era demonstrar que objetos aparentemente simples podem adquirir grande valor simbólico quando associados às experiências de vida das pessoas, contribuindo para a construção de identidades individuais e coletivas.

Também foram realizadas discussões coletivas, nas quais os participantes puderam compartilhar experiências e refletir sobre objetos que possuíam significado em suas trajetórias pessoais. Essa dinâmica contribuiu para aproximar os conceitos discutidos das experiências vividas pelos participantes, tornando o debate mais significativo e favorecendo a construção de um espaço de troca de saberes.

Por fim, a atividade buscou articular os conteúdos teóricos discutidos com possíveis aplicações no ensino de História, especialmente no contexto da educação básica, evidenciando o potencial da educação patrimonial como ferramenta pedagógica no processo de formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discussões realizadas durante o minicurso permitiram ampliar a compreensão dos participantes acerca das diferentes formas de manifestação do patrimônio cultural. Inicialmente, observou-se que muitos participantes associavam o conceito de patrimônio principalmente a monumentos históricos ou bens preservados por instituições oficiais, evidenciando uma compreensão ainda limitada e fortemente influenciada por perspectivas tradicionais de preservação.

Entretanto, à medida que a discussão avançava, tornou-se possível problematizar essa visão mais restrita, evidenciando que objetos do cotidiano também podem representar importantes referências de memória. Durante a atividade foram



apresentados exemplos de objetos simples que, apesar de não possuírem reconhecimento institucional, possuem grande valor simbólico para indivíduos e famílias, especialmente quando relacionados a experiências afetivas e histórias de vida.

Nesse sentido, a memória desempenha papel fundamental na forma como os indivíduos estabelecem relações com o passado (Le Goff, 1990). Objetos presentes no cotidiano podem funcionar como suportes materiais dessas memórias, contribuindo para preservar experiências individuais e coletivas. Essa compreensão permitiu aos participantes reconhecerem que o patrimônio cultural não está restrito a bens oficialmente legitimados, mas também se constrói a partir das vivências e significados atribuídos pelos sujeitos.

Além disso, os objetos podem ser compreendidos como documentos capazes de revelar aspectos das práticas sociais e culturais das sociedades (Meneses, 1998). A partir dessa perspectiva, os objetos do cotidiano podem ser utilizados como fontes importantes para o ensino de História, ampliando as possibilidades de abordagem do conteúdo histórico em sala de aula.

Outro aspecto relevante refere-se às possibilidades pedagógicas dessa abordagem. A educação patrimonial pode ser compreendida como um processo educativo que utiliza o patrimônio cultural como fonte de conhecimento e reflexão crítica (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). Ao trabalhar com objetos presentes no cotidiano dos estudantes, torna-se possível aproximar o conhecimento histórico das experiências vividas pelos sujeitos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

A dinâmica desenvolvida no minicurso, baseada na valorização das experiências dos participantes e na construção coletiva do conhecimento, aproxima-se da perspectiva de educação proposta por Freire (1996), na qual o processo educativo deve partir da realidade dos sujeitos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Não há docência sem discência, pois ensinar não é um ato de depositar conteúdos, mas um processo que envolve diálogo, participação e construção conjunta do saber (Freire, 1996, p. 47).

Ao considerar os objetos do cotidiano como ponto de partida para a reflexão histórica, a atividade possibilitou que os participantes se reconhecessem como



sujeitos do processo de aprendizagem, estabelecendo relações entre suas vivências e os conteúdos discutidos.

Nesse sentido, a experiência evidencia que a abordagem do patrimônio a partir dos objetos do cotidiano não apenas amplia a compreensão conceitual sobre o tema, mas também contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas. Para a formação docente, especialmente no âmbito do PIBID, essa perspectiva mostra-se relevante ao estimular futuros professores a pensarem o ensino de História de maneira mais próxima da realidade dos estudantes, valorizando suas experiências e promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do minicurso evidenciou a importância de ampliar as formas de compreensão sobre patrimônio cultural, reconhecendo que este não se limita apenas aos bens oficialmente preservados por instituições, mas também se constitui a partir das experiências, memórias e significados atribuídos pelos sujeitos em seu cotidiano.

Ao discutir o patrimônio a partir dos objetos do cotidiano, foi possível refletir sobre como diferentes elementos presentes na vida social podem assumir significados históricos e simbólicos para indivíduos e grupos sociais. Essa perspectiva contribui para deslocar o olhar tradicional sobre o patrimônio, valorizando dimensões muitas vezes invisibilizadas pelas abordagens institucionais.

No campo educacional, essa abordagem demonstra grande potencial para o ensino de História, na medida em que aproxima os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. Ao reconhecer os objetos do cotidiano como fontes de conhecimento histórico, amplia-se também o repertório metodológico disponível aos professores.

Além disso, a experiência relatada evidencia a importância do PIBID para o processo de formação inicial de professores, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e ao incentivar a construção de propostas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades como o minicurso contribui para a formação de docentes mais sensíveis às experiências dos estudantes e mais preparados para atuar de forma crítica no ensino de História.

Por fim, considera-se que a educação patrimonial, quando articulada à realidade dos sujeitos, pode desempenhar um papel fundamental na construção de

uma educação histórica mais significativa, contribuindo para o fortalecimento das relações entre memória, identidade e cultura no contexto escolar.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001. Agradeço à Universidade Federal do Acre (UFAC) pelo suporte institucional e pelas condições oferecidas para a realização das atividades formativas. Registro, ainda, meu agradecimento ao professor orientador, pelo acompanhamento, pelas contribuições teóricas e pelo apoio ao longo do desenvolvimento do minicurso e da elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C. (Org.). Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

CHAGAS, M. Educação, museu e patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, M. de L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MENESES, U. T. B. de. Cultura material e memória social. Revista de História, São Paulo, n. 136, p. 45-66, 1997.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.